

IN MEMORIAN

SÉRGIO ESTANISLAU DO AMARAL

No dia 18 de outubro de 1996, as comunidades geológicas paulista e brasileira foram abaladas pelo falecimento do colega Sérgio Estanislau do Amaral, membro da Academia Brasileira de Ciências, geólogo de alto gabarito, de uma cultura que ultrapassava amplamente os limites da geociências, com conhecimento de outros ramos da ciência, como também das artes, literatura e música.

Formou-se em História Natural (bacharel e licenciatura) na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em 1948.

Seu doutoramento, *Geologia e Sedimentologia das Camadas Perfuradas na Região de Foz do Amazonas*, defendido na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo, em 1955, e sua Livre-Docência, *Geologia e Petrologia da Formação Irati, no Estado de São Paulo*, defendida na mesma faculdade em 1967, constituem contribuições de grande impacto na Sedimentologia, com conceitos e informações que ainda hoje são de atualidade.

Em 1957 recebeu o título de *Master of Arts* pela Universidade John Hopkins, Baltimore, Estados Unidos da América do Norte.

Foi coordenador de traduções do Inglês, da série *Textos Básicos de Geociências*, de grande valor de síntese publicados no fim da década de sessenta, pela Editora Blücher, em colaboração com a editora da Universidade de São Paulo - EDUSP. Desta série, foi o tradutor, com comentários adicionais, do livro de A. L. Mc Alester *History of Life*, traduzido como *História Geológica da Vida*.

Publicou, em 1965, pela Editora DESA, coleção Buriti, o livro de divulgação sobre petróleo, com o título *Introdução ao Petróleo, sua importância, sua origem, sua procura*.

Em 1972, assessorou a Prefeitura Municipal de Campos do Jordão, no sentido de tomar medidas para a prevenção de deslizamentos de terra, um dos quais de efeito catastrófico. Assessorou, também, como sedimentólogo, a polícia técnica para localizar a origem de areias que preenchiam embalagens no lugar de equipamentos de importação.

Em 1972 e 1973, prestou colaboração lecionando Geologia Geral na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, em Ribeirão Preto, sendo homenageado com placas de prata pelos formandos em Ciência de 1973 e 1974, naquela faculdade.

Em 1975 colaborou com a Enciclopédia Mirador, através de diversos verbetes.

Foi co-autor, junto com o Dr. Viktor Leinz, do livro *Geologia Geral*, publicado pela Cia Editora Nacional em 1975. Este livro, muito consultado pelos estudantes de segundo e terceiro graus, bem como professores e leigos, teve tal repercussão que chegou à 11ª edição, revista e ampliada, em novembro de 1989.

Em 1982, após sua aposentadoria na USP, foi contratado pela UNESP de Rio Claro, Estado de São Paulo, até sua aposentadoria compulsória por ter completado 70 anos, em 23 de Novembro de 1995.

Só via qualidades nas pessoas. Procurava sempre atenuantes para eventuais deslizes que alguém pudesse cometer. Soube manter a tranquilidade mesmo sabendo da gravidade de sua doença.

As pessoas que, como eu, tiveram a oportunidade de compartilhar de seu convívio, só encontram qualidades na sua personalidade. Modesto, desprovido de vaidade, qualidades raras em um mundo de feroz competição como o que vivemos, era filósofo nato e, talvez, inconscientemente, apreciava a máxima latina *sic transit gloria mundi*.

Pelas suas qualidades, deixou incontáveis admiradores e um grande número de amigos. A maneira como pautou sua vida, deve constituir em exemplo para as pessoas, de modo a contribuir para melhorar o relacionamento na sociedade, a qual seria, assim, moldada de forma edificante.

Sérgio amigo, deixo por meio deste, a única homenagem que posso lhe prestar neste momento.

São Paulo, 18 de Novembro de 1996

SETEMBRINO PETRI